

SONORIZANDO IMAGENS EM MOVIMENTO: UMA PROPOSTA INTERDISCIPLINAR NO COLÉGIO PEDRO II – U.E. ENGENHO NOVO II - RJ

Inês de Almeida Rocha

Resumo. Este texto descreve e analisa uma atividade desenvolvida em turmas da 2^a Série do Ensino Médio durante o ano de 2001 no Colégio Pedro II – Unidade Engenho Novo II na cidade do Rio de Janeiro. A atividade interdisciplinar se definiu em sua dimensão conceitual e temática envolvendo alunos e professores na orientação e produção de textos, criação de imagens para os textos e sonorização destas imagens. Acreditamos ser relevante apresentar esta proposta pela importância de se refletir constantemente sobre a prática pedagógica, norteando um trabalho em busca de constante renovação de idéias. Assim como, para compartilhar o significado que a atividade ganhou no processo de desenvolvimento da musicalidade dos alunos.

Este texto descreve e analisa uma atividade desenvolvida em turmas da 2^a Série do Ensino Médio durante o ano de 2001 no Colégio Pedro II – Unidade Engenho Novo II na cidade do Rio de Janeiro.

Arte, como um componente curricular, vem sendo implantada no Ensino Médio do Colégio Pedro II desde o ano de 2000, oferecendo as linguagens Música e Artes Visuais, e atendendo à exigência da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n^o 9394/96¹. A carga horária da disciplina é de dois tempos semanais (45 minutos) na 1^a e na 2^a Série, sendo que a turma é dividida durante cada ano. Enquanto metade da turma cursa Música no primeiro semestre a outra metade cursa Artes Visuais. No segundo semestre os grupos se invertem e assim a turma tem contato com as duas linguagens durante o 1^o e o 2^o ano do Ensino Médio. O critério de divisão das turmas é meramente administrativo, ou seja, pelo número do aluno no Diário de Classe. Já que todos os alunos devem vivenciar as duas linguagens, optou-se por esta forma e não pela escolha do aluno.² As duas linguagens têm

¹ Lei 9.394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Art. 26, § 2^o. In: **BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO MÉDIA E TECNOLÓGICA. Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio: bases legais.** Brasília: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 1999. p.59. (Parâmetros Curriculares Nacionais. Ensino Médio, 1).

² Apesar de nos documentos oficiais do Colégio e pela prática, a disciplina estar sendo oferecida nas duas séries iniciais do Ensino Médio, com inexistência de Concurso Público para compor o quadro de professores da disciplina desde 1994, este ano o Colégio se viu obrigado a suprimir a oferta da disciplina em uma de suas

características iguais aos demais componentes curriculares, exceto quanto à periodicidade que é semestral para cada linguagem e não anual. Elas têm programas e avaliações próprias, garantindo a especificidade de cada uma.³

Muitos professores optam por práticas interdisciplinares de diversas modalidades por identificação pessoal. Por outro lado, a Direção Geral e a Secretaria de Ensino do Colégio estimulam os professores a buscarem práticas interdisciplinares, por acreditarem ser este o caminho para superar o que chamam de fragmentação do conhecimento. As propostas de atividades interdisciplinares surgem tanto no período de planejamento, anterior ao início das aulas, como durante o próprio período letivo em decorrência de eventos culturais na cidade ou do trabalho desenvolvido por outras disciplinas.⁴

Foi no período de planejamento realizado no início do ano letivo de 2001, na Unidade Engenho Novo II⁵, que esta proposta de trabalho surgiu. O planejamento aconteceu entre os professores da equipe de música e, em outro momento, entre os professores e coordenadores de cada série. O primeiro ponto de olhar em comum foi com os professores de Arte Visuais. Eles definiram que a 1ª. Série do Ensino Médio trabalharia Imagem Fixa e a 2ª. Série, Imagem em Movimento. A equipe de Música observou que poderia trabalhar os objetivos e conteúdos estabelecidos para estas séries relacionando-os em alguns pontos com imagens fixas (pinturas, esculturas, gravuras, cartões postais, fotografias e outros) e imagens em movimento (vídeos, filmes para cinema e televisão,

séries. A opção recomendada pelos professores após longa argumentação foi por não oferecer Música na 2ª. Série do Ensino Médio provisoriamente, o que está ocorrendo no ano letivo de 2002.

³ O ensino de arte, tanto a linguagem música quanto artes visuais, é oferecido desde a Classe de Alfabetização até a 8ª. Série do Ensino Fundamental, com carga horária de dois tempos semanais (45 minutos) para cada componente curricular. A diferença em relação ao Ensino Médio é que estas linguagens constituem duas disciplinas com nomes diferentes e sem divisão da turma. As linguagens Dança e Teatro também são trabalhadas com os alunos, só que em atividades extracurriculares, com caráter opcional e por iniciativa de professores que já pertencem ao quadro do Colégio e que tenham formação específica ou afinidade com a linguagem.

⁴ No terceiro ano do Ensino Médio ou mesmo durante os dois primeiros anos, os alunos podem cursar matérias eletivas que são oferecidas pelos professores e dentre estas estão matérias ligadas às linguagens artísticas e algumas com propostas interdisciplinares, tais como art-web, prática instrumental, prática vocal, percepção musical, dentre outras. As disciplinas eletivas têm características iguais às outras disciplinas só que o aluno pode optar dentre aquelas oferecidas pela Unidade Escolar e a periodicidade é anual. Outras áreas também oferecem disciplinas eletivas.

⁵ O Colégio Pedro II possui 9 Unidades Escolares: Centro, Engenho Novo, Humaitá, São Cristóvão e Tijuca. São, carinhosamente, chamados de Pedrão (5ª. Série do Ensino Fundamental ao 3º. ano do Ensino Médio- Unidades II) e Pedrinho (Classe de Alfabetização à 4ª. Série do Ensino Fundamental- Unidades I)

propaganda, documentário, novelas e outros formatos). Detalharemos aqui o trabalho desenvolvido na 2^a. Série.

Na aula inaugural desta série houve a participação dos professores de diversas disciplinas como dinamizadores das atividades que constaram de uma leitura, debate e produção de texto pelos alunos.⁶ Esta aula constituiu outro elo da atividade interdisciplinar. A primeira parte da aula foi realizada com a leitura de um poema de Aphonso Romano de Sant'anna que ilustrava o sentimento vivido por muitos no início do século XXI: “Epitáfio para o século XX”. Esta leitura foi acompanhada por imagens em data-show, ao som de uma música para enfatizar mensagem e tinha como objetivo estimular um debate, que aconteceu em seguida, entre professores e alunos sobre a virada do século. A etapa seguinte foi a de produção de um texto por grupos de cinco alunos elaborando um “Prefácio para o século XXI”.⁷ Para finalizar a aula os textos foram lidos pelos alunos.

Estes trabalhos se tornaram os primeiros estímulos para que os alunos criassem imagens relacionadas aos textos produzidos, etapa esta que seria realizada nas aulas de Artes Visuais⁸. Nestas aulas os alunos se familiarizaram com o manuseio da câmara de vídeo, e aspectos relacionados à filmagem e à composição de imagens em movimento. Os textos (Prefácio para o século XXI) foram utilizados como tema para a criação das imagens, movimentação da câmara, escolha de ângulos para a filmagem, elaboração de cenários e figurinos e também, dramatização realizada pelos próprios alunos. Os grupos se alternavam nas aulas, ora utilizando a filmadora, ora criando situações para serem filmadas. Dando continuidade à proposta, a etapa de sonorização destas imagens seria realizada no segundo semestre, quando este grupo estaria cursando a disciplina Música.

Enquanto este grupo trabalhava em Artes Visuais, o grupo de Música estava trabalhando os seguintes objetivos: cantar, tocar e registrar repertório diverso, utilizando várias formas de notação musical, convencional ou não; desenvolver senso de conjunto; criar, organizar, dirigir, ensaiar e apresentar atividades musicais como resultado de um processo conjunto de planejamento; selecionar, utilizar e combinar recursos e fontes

⁶ Esta aula contou com a participação dos professores de física Sérgio Lima, de Sociologia: Fátima Ivone, de Matemática: Lázaro, de Música: Marcos Vieira Lucas e Inês Rocha, de Língua Portuguesa e Literatura: Isabel Vega e Artes Visuais: Wilson Cardos Junior e Gisela Viana sendo realizada no auditório da Unidade Escolar.

⁷ Esta atividade foi orientada pela professora de Língua Portuguesa Isabel Vega.

⁸ As aulas de Artes visuais foram ministradas pelo professor Wilson Cardoso Junior que, com sua disponibilidade, muito contribuiu para que esta proposta pudesse ser realizada.

sonoras na construção de uma idéia musical; registrar e executar suas próprias composições e de outrem, através do uso de equipamento tecnológico adequado (gravadores, computadores, dentre outros); expressar e justificar opiniões e preferências com vocabulário musical adequado; identificar e conhecer as habilidades e funções dos diversos profissionais envolvidos na produção musical, considerando as diferentes características das áreas de atuação e do mercado de trabalho; identificar e analisar as manifestações musicais da contemporaneidade no contexto sócio, histórico e cultural.⁹

Primeiramente o curso constou de análise e comparação de trabalhos em vídeo, cinema e televisão com o objetivo de identificar, em linhas gerais, aspectos relacionados à sonorização de imagens, tais como: gêneros musicais que podem ser utilizados e quando usá-los; relação movimento da imagem e da edição com o movimento musical (andamento e ritmo); quando usar música instrumental, vocal ou mista; músicas mais utilizadas em propagandas, em novelas, em programas jornalísticos, documentários, em desenhos animados e outros. Pela observação, reflexão, comparação, os alunos foram se familiarizando com as diversas possibilidades de sonorização de imagens em movimento.

Outras atividades também foram desenvolvidas, e mesmo não estando relacionadas mais especificamente com o processo de sonorização, contribuíram para a realização do trabalho, especialmente para a criação de efeitos sonoros e a relação das estruturas musicais com as imagens em movimento. Foram realizadas atividades de improvisação musical com estímulos rítmicos, melódicos ou harmônicos, com acompanhamento instrumental diferentes (percussão, violão e teclado) ou tendo como estímulo gêneros musicais diversos (samba, funk, baião e outros). Todas estas atividades de improvisação eram seguidas de uma segunda etapa de criação musical a partir dos elementos trabalhados e apresentação deste produto final para a turma. Outra atividade significativa foi a pesquisa e análise de músicas instrumentais que expressassem alguns sentimentos e ‘climas’. Foi fornecida uma lista para os alunos e eles deveriam escolher uma música instrumental para cada item e comentar as características musicais que mais contribuía para o caráter e expressão daquele sentimento que eles estavam atribuindo à música. A lista para este grupo constava de dez itens: alegria, tristeza, terror, suspense, tranquilidade, romance, aventura, comédia,

⁹ **COLÉGIO PEDRO II.** *Projeto Político Pedagógico.* Proposta Curricular de Educação Musical apresentada ao Colegiado do Departamento de Educação Musical do Colégio Pedro II. Rio de Janeiro, dez. de 2000.

drama e vitória. Esta atividade desenvolveu nos alunos a percepção das estruturas musicais e da expressão que as músicas lhes transmitem. Proporcionou outra dimensão do conhecimento musical pela percepção, e pelo processo de conceituação de diversas estruturas constitutivas da música. Uma relação interessante que os alunos mencionaram foram as “imagens sonoras” que algumas músicas e efeitos sonorização provocavam. Este termo, “imagens sonoras”, foi usado e aceito por muitos deles. Melhor talvez seria dizer: imagens que a audição destes sons e músicas provocavam em suas mentes. Eram infundáveis e encantadoras as descrições de cenas e situações que eles comentavam entre si divertidamente. Mas este seria um tema para outro texto.

Como trabalho final de curso, os alunos decidiram pela elaboração de uma outra sonorização para um dos desenhos animados que eles haviam analisado: o Desenho Animado Pingu. A primeira etapa foi de escolha e gravação do episódio a ser sonorizado em uma fita. Combinamos que não faríamos edição em um estúdio de som e sim uma apresentação para os colegas que estavam tendo aulas de Artes Visuais com a nova proposta de sonorização sendo realizada simultaneamente à exibição na tela da televisão do episódio sem o som original. A turma se dividiu em três grupos: um deles ficou responsável pela criação e dublagem dos diálogos; outro ficou responsável pela sonoplastia e efeitos sonoros, e um outro grupo pelas músicas.¹⁰

A segunda etapa foi de planejamento específico de cada parte da sonorização. Os grupos assistiam o desenho determinando os momentos em que poderiam ser incluídas as músicas; identificando qual o tipo, gênero e duração de cada uma; que movimentos deveriam ser ressaltados com sons ou efeitos sonoros expressivos; quantas personagens; quem deveria dublar cada uma; características sonoras e inflexões das vozes das personagens; história a ser contada por eles e seus diálogos; dentre outros detalhes que se fizeram necessários dependendo do episódio. Cabe lembrar que neste desenho animado as personagens têm uma linguagem própria, não é falado em português. Os alunos deveriam imaginar e redigir diálogos possíveis de forma sincronizada com o movimento dos bicos dos pingüins, focas e leões marinhos (personagens dos desenhos animados). Assistíamos o desenho repetidas vezes, procurando não ouvir o som original nesta fase para criação de

¹⁰ Lembramos que a turma de Música representa metade da turma original, constando de cerca de 17 a 20 alunos.

sonorização personalizada da turma. A terceira fase constou dos ensaios para a apresentação final.

No dia da apresentação o local foi preparado com uma cortina isolando os dois grupos da turma, de tal forma que os alunos de artes visuais que assistiam não poderiam ver os alunos de música realizando a sonorização e sim direcionar o olhar apenas para a televisão como se o som tivesse sido editado na fita. Um grupo de alunos de Artes Visuais ficou encarregado de filmar os momentos da aula e enquanto acontecia a apresentação eles focalizaram apenas a televisão. Em seguida a turma toda (Artes Visuais e Música) assistiu as imagens do desenho animado com a nova sonorização e comentou a atividade. Em um segundo momento da apresentação de trabalhos, os alunos de Artes Visuais mostraram as imagens realizadas a partir dos textos da aula inaugural. Curioso e gratificante foi observar como após a exibição destas imagens sem som ou apenas com uma locução dos textos, os alunos de Música já comentavam possibilidades para sonorizá-las. Os próprios alunos constatam que, aqueles que cursaram Música no primeiro semestre, ao produzirem suas imagens na aula de Artes Visuais, certamente o farão com outros olhares, pois suas audições não são as mesmas. Da mesma forma, os alunos que inicialmente tiveram contato com Artes Visuais irão sonorizar imagens com outras escutas, pois suas visões não são as mesmas. Um jogo de palavras que demonstra como estavam conscientes das mudanças ocorridas em suas percepções e expressões.

Um aspecto importante a ser destacado foi o envolvimento afetivo dos alunos na realização das atividades, demonstrando prazer na realização, na constatação que a sonorização estava sincronizada com as imagens, no entrosamento dos três grupos e pela boa receptividade por parte dos alunos de Artes Visuais e professores que assistiram a apresentação. Despertou, também, nos alunos de Artes Visuais um grande interesse para a realização das sonorizações de suas imagens e de um desenho animado ao cursar a disciplina Música. Por sua vez os alunos de Música também ficaram mobilizados para produzirem suas próprias imagens.

É relevante também enfatizar que os trabalhos desenvolvidos nas duas disciplinas apontam para diversas possibilidades profissionais ligadas às artes ou profissões que cada vez mais estão estabelecendo relações com diferentes linguagens artísticas. Um exemplo é

a exigência do mundo atual para o conhecimento de uma tecnologia diversificada e como é importante inserir o aluno e o professor na busca por este domínio de conhecimento.

Outro ponto importante proporcionado foi o relacionado com diversos produtos de criação que as atividades envolveram (criação de textos, imagens, sons e músicas). Vários alunos se perceberam pessoas muito criativas e outros potencializaram possibilidades criativas já destacadas. Constata-se a marca deste processo de descoberta de capacidades pelas opções de cursos universitários que os alunos definiram após estas atividades.

A proposta tem alguns aspectos interdisciplinares que gostaríamos de destacar. Primeiramente apontamos uma integração temática, ou seja, olhares diferentes sobre um mesmo tema: 'Virada do século' gerando desdobramentos. O olhar da disciplina Língua Portuguesa e Literatura na produção dos textos intitulados "Prefácio para o século XX", olhar das Artes Visuais na criação de imagens para estes textos e o olhar da Música para sonorizar estas imagens.¹¹

A interdisciplinaridade por conceitos: Linguagem (conceituação e elementos constitutivos), Forma (estruturas constitutivas), Expressão, Tempo, Espaço, também pode ser identificada na proposta com abordagens de diferentes disciplinas enriquecendo o aprendizado do aluno pelas conexões que se estabeleceram entre as disciplinas. Imagem em movimento sendo analisada em sua relação com a linguagem musical e com a linguagem visual. Conceitos musicais sendo relacionados com imagens em movimento, ampliando as possibilidades de compreensão das estruturas das linguagens musicais e visuais.¹²

Outro tipo que pode ser identificado é a interdisciplinaridade por pareamento, uma vez que disciplinas se reuniram, ora em pares ora em trios, buscando conexões possíveis em seus conceitos e estruturas específicas gerando conceitos a partir das relações entre texto-imagem, imagem-música e música-texto.¹³

Por fim, esta proposta interdisciplinar não se define como tal apenas pelas diversas disciplinas que participaram da proposta, mas pelas conexões, relações e novos conceitos

¹¹ MENANDRO, Heloisa F. *Interdisciplinaridade: superação do conhecimento fragmentado ou da fragmentação do conhecimento?* Texto apresentado em reunião com a Equipe de Professores do setor de Projetos Especiais da Secretaria de Ensino e Professores da Unidade Engenho Novo II do Colégio Pedro II. Rio de Janeiro, 27 e 28 de fevereiro de 1997. p.5.

¹² Op. Cit. p. 6.

¹³ Op. Cit. p. 8.

incorporados às disciplinas, pois “*para haver interdisciplinaridade não basta sentar junto, ou discutir junto, viver o processo junto, é preciso que haja também um produto comum que expresse a superação, ou a tentativa de superação das fronteiras disciplinares*”¹⁴.

Referências bibliográficas

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO MÉDIA E TECNOLÓGICA. *Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio: bases legais*. Brasília, Ministério da Educação/Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 1999.

_____. *Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio: linguagens, códigos e suas tecnologias*. Brasília, Ministério da Educação/Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 1999.

COLÉGIO PEDRO II. *Projeto Político Pedagógico*. Proposta Curricular de Educação Musical apresentada ao Colegiado do Departamento de Educação Musical do Colégio Pedro II. Rio de Janeiro, dez. de 2000.

MENANDRO, Heloisa F. *Interdisciplinaridade: superação do conhecimento fragmentado ou da fragmentação do conhecimento?* Texto apresentado em reunião com a Equipe de Professores do setor de Projetos Especiais da Secretaria de Ensino e Professores da Unidade Engenho Novo II do Colégio Pedro II. Rio de Janeiro, 27 e 28 de fevereiro de 1997.

¹⁴ Op. Cit. p. 2.